


## BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Sede
<b>03. Acervo:</b> Terno de Congado Beira-mar	<b>04. Propriedade:</b> Particular
<b>05. Endereço:</b> Rua Videira, 561 - Morumbi	
<b>06. Responsável:</b> Luiz Carlos da Silva (Luizão)	
<b>07. Designação:</b> Estandarte Terno de Congado Beira-mar	
<b>08. Localização Específica:</b> quando não está em período de festas fica guardado na casa de Luizão	
<b>09. Espécie:</b> Bandeira /Distintivo/Insígnia Religiosa	
<b>10. Época:</b> 2002	
<b>11. Autoria:</b> coletiva	
<b>12. Origem:</b> Uberlândia	
<b>13. Procedência:</b> Uberlândia	
<b>14. Material / Técnica:</b> estrutura de madeira, encaixe, pregos, tecido veludo vermelho, imagens de São Benedito e São Jorge silkadas em tecido de algodão, costuradas ao veludo, marabô branco, letras bordado à máquina com linha branca	
<b>15. Marcas / Inscrições / Legendas:</b> "BEIRA-MAR DE SÃO BENEDITO"	
<b>17- Condições de segurança:</b>  <input type="checkbox"/> Boa <input checked="" type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim  Obs:	<b>19- Documentação fotográfica</b> 

**18- Proteção Legal:**

- Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Nenhuma  
 Tombamento Isolado  
 Tombamento em Conjunto

**16. Descrição:**

Estandarte com estrutura de madeira, elaborada com partes encaixadas e pregadas. Bandeira de duas faces em tecido veludo vermelho. Na frente imagem de São Benedito silkada em tecido de algodão com marabô branco nas extremidades da imagem. Letras bordado à máquina com linha branca "BEIRA-MAR DE SÃO BENEDITO". Na parte de trás imagem de São Jorge silkada em tecido de algodão, costurada ao veludo.

**20- Estado de Conservação:**

- Excelente  Bom  
 Regular  Péssimo

Obs:

**21- Dimensões:**

Altura: 1,21m  
Comprimento da haste: 0,78m  
Largura: 0,91m

**22. Análise do Estado de Conservação:****23. Intervenções – Responsável / Data:****24. Características Técnicas:****25. Características Estilísticas:****26. Características Iconográficas:****27. Dados Históricos:**

As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram

denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida.

De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalon é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção. .

#### **28. Referências Documentais:**

\* Entrevista e fotografias realizadas no trabalho de campo no quartel do terno de Congado Beira-mar

\*Fotografias do Congado dos anos 2004 e 2006

\*MARRA, Fabíola Benfica. Álbum de Família: Famílias Afro-descendentes no Século XX em Uberlândia – MG – CD-Rom produzido entre os anos de 2004 e 2005, através da lei municipal de Incentivo à Cultura.

#### **29. Informações Complementares:**

O Estandarte é uma espécie de Bandeira e falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa. Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeiras só saem em dia de festa. As Bandeiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. “Antigamente” esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função inevitavelmente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.

#### **30. Atualização das informações:**

#### **31. Ficha Técnica**

**Fotografias:** Fabíola Benfica Marra e Larissa Gabarra

**Levantamento:** Fabíola Benfica Marra

**Data:** julho de 2007

**Elaboração:** Fabíola Benfica Marra

**Data:** agosto de 2007

**Revisão:**

**Data:**